

282

A EMIGRAÇÃO DE PRESIDÁRIOS DE MECKLENBURG: A PRESENÇA DA MULHER ENTRE OS APENADOS. *Keity Link Seifert, Greisi Fabiane Griesang Jung, Miquéias Henrique Mügge, Martin Norberto Dreher (orient.)* (UNISINOS).

Após a Independência, o Governo Imperial Brasileiro necessitou de soldados para defender suas fronteiras e buscou junto ao Governo do Grão-Ducado de Mecklenburg, interessados em vir para o Brasil e preencher esses cargos junto ao Exército Imperial. Em 1824 e anos seguintes, partiu de Mecklenburg um considerável número de imigrantes que veio para o Rio Grande do Sul. Entre esses imigrantes havia presidiários das Casas de Correção daquele Estado. Ao total, vieram 345 "apenados", muitos acompanhados de mulheres e crianças. Destes, alguns permaneceram no Rio de Janeiro na condição de soldados e outros foram enviados ao Rio Grande do Sul na condição de colonos. As negociações e procedimentos foram convenientes para os dois governos e para os próprios detentos. No contexto de projeto de pesquisa, estamos nos dedicando à transliteração, tradução e estudo dos autos relativos às negociações do representante do Governo Imperial junto ao Governo de Mecklenburg, Major Jorge von Schaeffer, para a liberação de presidiários e seu envio ao Brasil. A documentação transliterada até o presente momento permite-nos encontrar os mais variados tipos de imigrantes presentes na colônia alemã. Na verdade eram outsiders na sociedade alemã e continuaram, aqui no Brasil, sendo outsiders entre outsiders, uma vez que essa era a condição de todos os imigrantes alemães nos primórdios da imigração. Destacamos um grupo específico destes outsiders, são mulheres que aqui chegaram, sendo que nos dedicamos a sua trajetória. Algumas dessas mulheres abandonaram seus maridos, tornando-se prostitutas ou donas de bares, majoritariamente, contudo, seguiram seus companheiros.